





História

Semana 4 - 2º semestre

8º ANO

Neste Guia você vai estudar o “Período Regencial

Pág. 19 a 33 do Volume 3

Prof.^a Maria Bethânia

A memória nacional

Durante o Período Regencial foi fundado o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IGHB), em 1838.

O IGHB foi responsável pela construção da memória nacional elegendo os eventos e fatos que seriam contados pela História oficial.

Em 1847, um artigo do alemão von Martius, vencia o prêmio promovido pelo Instituto, dando as diretrizes para a elaboração de um projeto de história nacional que levava em conta a diversidade e multiplicidade de aspectos na nação em construção.

Se você fosse escrever a História do Brasil, quais aspectos seriam relevantes?

Veja como Martius explicava a formação da sociedade brasileira:

“Portanto devia ser um ponto capital para o historiador reflexivo mostrar como no desenvolvimento sucessivo do Brasil se acham estabelecidas as condições para o aperfeiçoamento das três raças humanas, que nesse país são colocadas uma ao lado da outra, de uma maneira desconhecida na história antiga...”

Apud. GUIMARÃES, Manoel Luís Salgado. Nação e Civilização nos trópicos: O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o Projeto de uma História Nacional. Estudos Históricos: Rio de Janeiro, 1988. p. 16. (Sem grifo no original)

A História do Brasil, durante muito tempo, seguiu essa proposta das três raças formadoras do país, como se não houvesse conflitos inerentes à colonização e ao escravismo.

O que a construção do mito da democracia racial acarretou para a sociedade brasileira? Na sua opinião, existe preconceito, discriminação e racismo na nossa sociedade? Quem sofre com essas práticas?



© WikimediaCommons / Stich von J.Kuhn nach Merz

Carl Friedrich Philipp von Martius.

Disponível em: <<https://commons.wikimedia.org/wiki/File:CFPhVonMartius.jpg>>. Acesso em 9 Jul. 2020.

Representações da população brasileira

Refleta por alguns instantes sobre como os povos indígenas e negros são representados nos livros de História com os quais você estudou.

- ▶ **A história e memória deles são apresentadas?**
- ▶ **As representações contribuem para a construção de uma imagem positiva dessa população?**
- ▶ **Onde essa população aparece nas narrativas?**

Lanceiros negros da Farroupilha

Você sabia que que existiu um batalhão de 400 soldados formados por negros na Revolução Farroupilha?

Eles lutaram pela causa em troca da liberdade ao final do conflito.

Eles eram a vanguarda das tropas e foram usados em missões arriscadas. Muitos eram peões e domadores de cavalos. Lutavam a pé e à cavalo e portavam laças longas, de 3 metros de comprimento. Usavam bicharás (ponchos de lã), que serviam como proteção, cama e coberta.

Com o passar do tempo, formaram dois batalhões com mais de mil soldados.



© Wikimedia Commons / Ediciones Banco Velox

BLANES, Juan Manoel. Lancero de la época de Rivera. Séc. XIX. Óleo sobre papel. 36 cm x 24,5 cm. Coleção Particular.

Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Lancero_de_la_%C3%A9poca_de_Rivera.png
Acesso em 9 jul. 2020

Porongos

Em novembro de 1844, uma batalha selou o destino dos lanceiros. Eles haviam se transformado em moeda de troca para a paz. A abolição não era aceita pelo Império, que acreditava que negros livres podiam precipitar a abolição, comprometendo a economia.

Os historiadores ainda divergem sobre o episódio conhecido como a “Surpresa de Porongos”: alguns defendem que foi montada uma emboscada com a participação do líder farroupilha David Canabarro e o Barão de Caxias e outros acreditam num ataque das tropas imperiais. Os relatos contam que tropa de lanceiros acabou separada e, portando apenas armas brancas, não resistiu e foi vencida.

Direito à memória

O exemplo dos lanceiros negros serve para ilustrar como um grupo pode ser invisibilizado pela História oficial.

Em 2006, um concurso nacional foi promovido para escolher o projeto arquitetônico do Memorial dos Lanceiros Negros, a ser construído no município de Pinheiro Machado, onde ocorreu a Batalha de Porongos, e também na capital, Porto Alegre, em memória aos combatentes mortos.

Até hoje os projetos não saíram do papel.

Para refletir: como garantir a valorização da história de uma população se ela não está representada nos lugares de memória?

Para ir além

Se quiser saber mais sobre os lanceiros negros e seu papel na Revolução Farroupilha, assista:

Nação | TVE – Massacre de Porongos

<https://www.youtube.com/watch?v=-EaXk-5lCpE>